



ARAUTO

1958
FEV.-MARÇO
ANO I
N.º 5

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1
Comp. e imp. na Tip. do «Correio da Horta»

EDITOR
Dr. Tomás da Rosa

REDACTORES
Henrique Barreiros e Manuel Paulino

Redacção e Administração
LICEU NACIONAL DA HORTA

Homenagem ao Sr. Dr. Gabriel Simas no Ginásio do Liceu

No dia 5 do corrente, realizou-se no Ginásio do Liceu Nacional da Horta uma sessão de homenagem prestada pelos srs. Professores e alunos ao sr. Dr. Gabriel Simas recentemente aposentado.

Presidiu o Ex.^{mo} sr. Reitor, ladeado pelo sr. Dr. Manuel Alexandre Madruga, Vice-Reitor do Liceu, pelo distinto homenageado, pelo sr. Dr. Machado Bettencourt, Director do 2.º ciclo e pelo aluno do 6.º ano Francisco Manuel Gonçalves, que representava o corpo discente. Aberta a sessão, teve esta a palavra e, em nome dos seus condiscipulos dirigiu ao sr. Dr. Simas uma saudação deveras sentida que publicamos na íntegra.

Em seguida, o sr. Dr. Manuel A. Madruga falou demoradamente em nome dos srs. Professores que foram alunos do sr. Dr. Simas. Fazendo adequadas considerações sobre a noção do dever e o ideal de perfeição que todo o homem deve possuir, acrescentou o insigne homenageado como exemplo de honestidade no trabalho e no cumprimento das obrigações profissionais, salientando a acção educativa do sr. Dr. Simas em benefício das gerações que passaram por este Liceu.

Depois tomou a palavra o sr. Reitor, em nome de todo o corpo docente, salientando o significado da homenagem, que nesse momento se prestava a um professor de esclarecida competência e sempre amigo dos alunos. Referiu-se ao valor do sr. Dr. Simas como mestre de Francês. E a propósito mencionou o passo de uma carta do professor luxemburguês sr. Stilling, que esteve na Horta como componente da excursão do «Colombie», na qual este notável professor estrangeiro aludia ao alto nível de conhecimentos que os alunos do Liceu, preparados pelo nosso homenageado revelaram proficientemente como cicerones dos excursionistas franceses que há dois anos nos visitaram.

Eis um excerpto:

«J'ai fait la connaissance de deux charmants jeunes gens, élèves de votre lycée qui parlaient en excellente français...»

«J'ai d'ailleurs beaucoup apprécié la bonne prononciation, avec laquelle vos élèves parlaient le français, ce qui est d'autant plus admirable qu'ils n'avaient jamais été en France et témoignent de l'excellence de votre enseignement».

Tendo o sr. Reitor acabado, a sr.^a Professora D. Manuela Neves subiu ao palco e entregou

ao sr. Dr. Gabriel Simas uma lembrança oferecida pelos srs. Professores, e a menina Maria José Chaby Lara e o aluno Victor Mendonça Silveira entregaram um ramo de flores, em representação um ramo de flores em representação das alunas e alunos do Liceu.

Finalmente o sr. Dr. Simas, visivelmente sensibilizado, em palavras repassadas de profunda emoção agradeceu a homenagem, referiu-se à estima que sempre tivera pelos seus alunos que o compreendiam, reconhecendo os esforços que durante a maior parte da sua vida fizera pela educação, e terminou, desejando a todos um futuro feliz lembrando à juventude que trabalhasse sempre «para um Portugal cada vez maior».

Uma prolongada e vibrante salva de palmas coroou as palavras preferidas pelo sr. Dr. Gabriel Simas, como já sucedera à entrada de S. Ex.^a para o Ginásio.

A sessão decorreu em ambiente familiar e de emoção muito sentida. À saída do Liceu, os alunos que formavam em alas abertas ovacionaram entusiasticamente o seu antigo e querido professor, acompanhando-o, ainda em grande número, pelas ruas da cidade, até à sua residência. Aqui aclamaram de novo o sr. Dr. Gabriel Simas, que, já em casa, à porta, comovido agradeceu de novo tantas manifestações de simpatia.

PRESENTE!

Eu quero escrever, mas a pena nega-se, pois a imaginação nada dita.

Ele era um amigo!

Olhávamos o Sr. Dr. Simas como sendo nosso professor mas, em primeiro lugar viamos nele um amigo.

Era com imenso prazer que assistia às suas aulas, e todas as vezes que diziam que aquele era o último ano que leccionava sentia grande pesar.

A sua presença era simpática; não era uma presença que nos intimidasse. Impressionava-nos a sua grande cultura, não só sobre a matéria que ministrava mas sobre todos os assuntos. E assumas aulas de Francês do 5.º ano em que as lições eram sobre assuntos históricos. Nós, principalmente eu, que não gostava de História e pouco sabia, quantas vezes nos viamos aflitas se éramos chamadas. Pois o

É com grande satisfação que me encontro aqui para, em nome dos estudantes do Liceu da Horta, saudar o nosso antigo e já saudoso professor sr. Dr. Gabriel Baptista de Simas. Só tenho pena das minhas pobres palavras não estarem à altura do homenageado e da incumbência dos meus colegas.

Serão contudo ditas com sinceridade e quando esta existe, como neste caso, qualquer rapaz as poderá proferir.

O sr. Dr. Gabriel Simas já vive na nossa saudade, porquanto foi um professor que soube transmitir aos alunos o seu saber, fazendo-se respeitar sem ser temido. Foram várias centenas de rapazes, muitos deles hoje em posições de destaque, que passaram sob as suas mãos, e soube sempre conduzi-los e mantê-los na ordem e no respeito, devido a cada qual.

Foi assim como professor e como Reitor.

Muito lhe ficam a dever várias gerações pela maneira paternal como aconselhava os seus alunos, os quais jamais o esquecerão pela vida fora. A propósito, recordamos a grandiosa manifestação prestada ao sr. Dr. Gabriel Simas, a quando das comemorações do 1.º Centenário do Liceu da Horta. Foi uma consagração da muito estima e admiração que todos lhe devotam.

A sua aparente rispidez não nos amedrontava porque sabíamos-la motivada pelo desejo de

Sr. Dr. Simas nunca se esquecia de fazer perguntas sobre esses assuntos relacionados com a História.

Há meses correu a notícia de que partiria para Lisboa. Nós vamos à sua casa para nos despedirmos dele.

Dirige-se a cada uma de nós e pergunta-nos os projectos que temos para a nossa futura vida de estudantes, aconselhando-nos com a sua palavra amiga. Temos de nos despedir, não o fazemos sem sentirmos uma certa comoção.

Ei-lo que volta agora e é com o coração inundado de alegria que mais qma vez lhe digo — presente!

Vão pois para o meu inesquecível professor de Francês, Ex.^{mo} Sr. Dr. Gabriel Simas, os meus mais ardentes desejos de muitas felicidades com que me associo à homenagem que o Liceu presta a Sua Ex.^a.

Emília Santos

por Francisco Gonçalves

nos levar pelo bom caminho. Chefe de família exemplar, foi sempre um bom pai tanto para os filhos que tinha no seu Lar, como para todos os alunos que com ele privaram. Quantas vezes, ao referirmo-nos ao sr. Dr. Gabriel Simas, empregávamos a expressão: «O bom Pai Simas»!

Nunca foi pródigo em dar notas elevadas e também deu muitos *chumbos*.

Mas esses *chumbos* eram por bem, acompanhados sempre por uma frase amiga, aconselhando o aluno ao estudo e a preparar-se para o futuro. Chamava-nos Almas do Diabo, cabeças de Chicharro Seco, e outros epítetos parecidos! Mas esse tratamento nunca se apagará da nossa mente. Nunca nos feriu no nosso brio pessoal porque era como uma descompostura amiga,

Um mestre nunca esquecido

É um homem alto, vestido de preto, apumado, uma figura que tem qualquer coisa de especial, tendo como índice a seriedade e a justiça, figura simpática, que todos recordam com saudade, alunos, pais de alunos, encarregados de educação, que nunca mais o esquecem.

A final, quem é...?

É o sr. Doutor Gabriel Baptista de Simas.

Foi diplomado com o curso do Magistério Secundário pelo Curso superior de Letras (2.º grupo), pela primeira vez nomeado professor provisório do Liceu Nacional da Horta em 1913, sendo depois professor agregado no Liceu Central de Jaime Moniz, no Funchal e efectivo, no Liceu Central de Fialho de Almeida, em Beja.

Em 1920, voltou ao Liceu Nacional da Horta, onde já não se encontra, atendendo ao seu estado de saúde, não lhe permitir continuar a exercer o magistério do ensino, que sempre exerceu com bastante competência, sempre com vontade de nos auxiliar, esforçando-se para que os alunos não perdessem um minuto nas suas aulas.

Também desempenhou as elevadas funções de Governador do Distrito da Horta em 1920 e 1921, sendo ainda Presidente da Junta Geral do distrito Autónomo da Horta, e foi Reitor do Liceu em 1923.

sem aquele ar de fazer pouco, de nos amachucar que tantas vezes temos ouvido de outras pessoas com idênticas responsabilidades. O sr. Dr. Gabriel Simas foi assim um professor, daqueles que sabiam ensinar e orientar. Se nem todos os alunos colheram proveito a culpa não foi dele foi apenas nossa, pois o bom «Pai Simas» reunia todos os predicados para o exercício da sua profissão.

Embora esteja aqui apenas para falar em nome dos meus colegas e, portanto, apreciar o sr. Dr. Gabriel Simas como nosso professor, pelo que tenho lido e ouvido posso acrescentar que o nosso querido homenageado também se distinguiu como homem público de merecimento, tendo sido Governador Civil e Presidente da Junta Geral do

(Segue na 2.ª página)

Regeu a disciplina de Francês, no Liceu Nacional da Horta, durante 40 anos aproximadamente, honrando essa cadeira com o seu saber e competência de mestre.

É merecedor da gratidão dos alunos de muitas gerações académicas que aproveitaram imenso com as lições de tão exímio professor.

O sr. Doutor Simas aposentou-se, mas ainda está bem presente na mente de todos nós, e para sempre ficará lembrado.

Pois levou uma vida de trabalho inteiro em benefício do ensino neste Distrito, contribuindo para elevar o nível de conhecimento da juventude. Uma vida toda devotada ao serviço da causa da Educação, com amor e afinho, torna-se credora de simpatia de todos e da estima de professores e alunos. E assim foi sempre o sr. Doutor Gabriel Simas estimado pelos colegas e discípulos, e continuará a vê-lo.

Como antigo aluno do sr. Dr. Simas, eu queria saber manejar melhor a pena, para o homenagear através das colunas do «Arauto», mas são fracos os meus recursos.

Peço, pois, ao sr. Doutor Gabriel Baptista de Simas que me desculpe estas minhas acanhadas palavras.

Vitor M. C. Pereira

6.º Ano

JORNAL DA MOCIDADE -- PARA A MOCIDADE

Palavras de Saudação

ao Sr. Dr. Gabriel Simas

(Conclusão da 1.ª página)

Distrito, tendo neste Corpo Administrativo lançado um plano de realizações que levaram à valorização destas ilhas.

Foi sempre uma pessoa honesta, ponderada e de esclarecida visão.

O sr. Dr. Gabriel Simas, que se diplomou com o curso Superior de Letras (2.º grupo) do Magistério Secundário, exerceu pela primeira vez as funções de professor provisório do nosso Liceu em 1913. Depois passou para os Liceus do Funchal e de Beja. Em 1920 voltou ao Liceu da nossa Terra, sendo nomeado reitor no dia 1 de Dezembro de 1923.

Foi o 11.º reitor do então Liceu Dr. Manuel de Araújo, cargo que exerceu até 1925, e a sua actividade teve por fim levantar o nome deste estabelecimento de ensino.

Quando soubemos que por motivo de doença o sr. Dr. Gabriel Simas nos ia deixar, essa ideia apertou-nos o coração, como quando estamos prestes a perder uma pessoa amiga ou de família a quem devotamos respeito e amizade. Hoje, embora tenhamos perdido o professor competente que era o sr. Dr. Gabriel de Simas, o vê-lo regressar a Casa, remozado e cheio de vida, após uma melindrosa

Do nosso LICEU

«No último dia 10 de Fevereiro, realizou-se no Ginásio do Liceu uma Sessão Cinematográfica destinada aos Ex.ºs Senhores Professores e alunos, e em que foram exibidos filmes — documentários cedidos pelo Consulado Americano em Ponta Delgada.

— Também no dia 14 o Ex.º sr. Dr. Manuel Alexandre Madruga, apresentou, com a sua máquina, pequenos filmes por ele realizados. Focavam aspectos de actividades da M. P., como regatas de Vela nas categorias de Lusitos e Vougas, realizadas na nossa baía, desportos e classes especiais de ginástica, dos dias 1 de Dezembro e 10 de Junho de vários anos.

O sr. Dr. Madruga apresentou ainda fases da erupção vulcânica dos Capelinhos e vários pequenos filmes, entre os quais uma tourada de estudantes na Ilha Terceira.

— Como Médico Escolar do nosso Liceu e Professor de Higiene da Escola do Magistério chegou recentemente à Horta o Ex.º sr. Dr. Luís Guimarães de Oliva Teles.

O «Arauto» apresenta cumprimentos de boas vindas.

operação a que se sujeitou em Lisboa, encheu-nos de alegria e foi lenitivo para a falta que ele faz entre o professorado do Liceu da Horta.

Vou terminar com um voto muito sincero, voto meu e de todos os meus colegas: que durante muitos e muitos anos o possamos ver cheio de saúde e que a sua personalidade inconfundível possa também por longo tempo prestigiar estas ilhas que lhe são tão queridas e às quais ele tem dado muito da sua actividade e da sua inteligência.

Saber bem o que queremos

Parece de fora de moda esta afirmação e muitos chefes dirão: «eu sei bem o que quero», sem compreenderem como é superficial a sua afirmação.

Temos um exemplo na História: em todos os tempos apareceram chefes que levaram os seus povos a um tal grau de poder que era de esperar, realmente, uma grande prosperidade; no entanto verificou-se a sua destruição e esfacelamento cultivando o Direito da Força em vez da Força do Direito, acendendo O'dios e Injustiças em vez de dar Vida à Paz e ao Amor, quer se trate da chefia dum povo, da vida de um lar, do funcionamento de uma aula, de qualquer sector da vida profissional ou das actividades da Mocidade Portuguesa, o chefe que desconheça ou não saiba viver a filosofia cristã sujeito à falência do seu comando ou, pelo menos, a um mediocre rendimento real, que aliás pode corresponder a uma eficiência que só existe na sua imaginação.

Depois de ter exposto a sua sabida doutrina, Jesus Cristo disse: «eu vos dou a minha paz»; muito ganharia este século XX em se esforçar por conhecer o poder construtivo da Educação, que é realmente, quando baseada no perfeito conhecimento do homem, a estrada mais segura para progredir no caminho da Paz.

Penso que todo o chefe que não conheça a natureza da alma humana, ou não saiba pôr em prática os seus conhecimentos neste campo, não consegue, polarizar energias num bom sentido e portanto, obter um real triunfo. Relativamente ao desporto, o que todos devem querer, certamente, é que a sua equipa tenha coesão, sem ser pelo medo ou pela força, mas sim pela simpatia,

“VIDA ACADEMICA”

Deste nosso colega recebemos há tempos uma elucidativa reportagem fotográfica sobre a exibição dos «Harlem Globe Trotters» na Base Aérea N.º 4, ilha Terceira.

— Também deste jornal, o nosso Ex.º Reitor, recebeu uma circular comunicando a iniciativa da VIDA ACADEMICA em reunir, nas próximas férias da Páscoa, em Angra, os alunos dos cursos complementares dos Liceus de Ponta e Horta, com carácter de aproximação mútua dos rapazes e raparigas dos liceus açorianos.

pela estima e pelo amor ao cumprimento do dever; que saiba agir em conjunto, não por obrigação, mas por boa vontade, que saiba cooperar, sem ser pela imposição mas pelo espírito de equipa.

O prestígio do chefe é a causa: o resto são consequências.

T. H.

✠ * CARNAVAL * ✠

Foi hoje o 1.º dia que sentada à minha mesa de estudo, pensei em escrever sobre este assunto no qual já tenho pensado várias vezes.

«CARNAVAL», «CARNAVAL».

E' o eco estridente emitido por todas as bocas juvenis ao atravessarem a presente época.

Formidável..... heim?!..... Logo...! assalto, baile?!.....

O Carnaval aquele joguinho que aqui e acolá enlaça corações e desordena juízos deve ser jogado com alegria mas com moderação também.

E principalmente nesta altura em que o VULCÃO nos envolve com as suas horripilantes cinzas, seria bom que só o pensamento unido

aos nossos irmãos mais inteligentes passássemos o Carnaval. Para este ser alegre não é preciso ser gosado com tantos folguedos e no meio de inumeráveis danças, que são às vezes motivo de perdição.

Felizmente, este ano segundo me consta a afluência aos bailes e assaltos foi menor que nos últimos anos — o que leva a crer que ainda houve consciência em tais divertimentos.

Realmente seria bom, se cada um pensasse no dia de amanhã e não deixasse que os seus bolsos se fossem esvaziando cada vez mais em festas, para evitar assim más consequências futuras.

A Mocidade ao comparacer nestes deve tomar precauções para não manchar a sua alma perante Deus nem

Estudantes do nosso Liceu!

O «Arauto» lança-vos um apelo!

Este jornal que é vosso, luta contra dificuldades várias para a sua manutenção.

Dêem-lhe a sua colaboração franca e prestável.

Que cada um se interesse e diligencie por angariar novos assinantes.

Este periódico nasceu, mercê da boa vontade de alguns de vós; que todos compreendam isto, encarando o ARAUTO como uma iniciativa sua, dedicando-lhe amor e mantendo-o com orgulho.

Está nas vossas mãos o futuro do ARAUTO!

comprometer o seu bom nome perante a Sociedade.

Enfim nunca devemos esquecer de que podemos passar um Carnaval alegre, sem ser desregrado.

Eduarda Maria

4.º Ano A

O DESTINO

Que mal te fiz eu, Destino? Castigas-me com a distância, Porque tenho infinda ânsia De estar perto do meu ninho?!

Cruel, queres-me abater. Mas na minha imaginação Eu vivo o tempo de então, tento enganar-me, esquecer...

Farei as pazes contigo Dás-me aquilo que perdi, e tornar-me-ei teu amigo.

Que viva o que já senti! Brisa, leva-me contigo P'ra amar o que não esqueci...

Humberto Silveira

6.º ANO — Ponta Delgada

Auxiliai os vossos colegas,
comprando o material escolar na Cantina

JORNAL DA MOCIDADE-PARA A MOCIDADE

O "ARAUTO" pelo Desporto e pela Educação Física

OUVINDO VICTOR PEREIRA

I) Qual a tua opinião sobre esta iniciativa do nosso Centro e o interesse que possa ter para os nossos rapazes?

R) Foi, a meu ver, uma ótima iniciativa, apesar do muito esforço e força de vontade por parte de todos nós, para que se pudesse realizar nas melhores condições, com o aconteceu.

Esta iniciativa veio muito a propósito, para entusiasmar os rapazes do nosso Liceu, à prática do Atletismo, que é uma das várias modalidades do desporto, das mais bonitas.

II) Fala-nos da tua classificação e das marcas que obtiveste?

R) Fiquei imensamente satisfeito com a minha classificação, pois dois primeiros lugares num Torneio de Atletismo, não é nada mau!!... Fiquei em primeiro nas duas provas, e, desde já digo que mereci, ainda que não queira tirar o valor às provas que os meus colegas fizeram. Mas, estes não estavam tão bem preparados como eu, pois só entrei no comprimento e triplo salto, ao passo que, outros com idênticas qualidades de fazerem o que eu fiz, dedicaram-se a todas as provas.

A respeito das minhas marcas, estou ainda mais satisfeito, pois foram marcas que eu nunca tinha conseguido alcançar.

III) Tens algumas aspirações para o futuro, quanto a competições atléticas?

R) Sim. Tenciono bater oficialmente o «record» faialense

Os Solteiros em evidência

(Conclusão da 4.ª página)

A Estelinha do 6.º ano (solteira) levava um «artístico» estojo contendo a oferta do seu grupo aos «casados» — um objecto misterioso! A Aidinha (casada) levava um «interessante», ramo de qualquer coisa que não conseguimos diferenciar, bem como uma «chucha». As madrinhas à entrada atrapalharam-se um pouco, mas depois... depois tudo aquilo era fado!

Após estas rituais cerimónias, o jogo iniciou-se mas... mas que grande barracal Calulem! Pelos «casados» só apelavam as respectivas «consortes», ao passo que todo o resto entusiasmava os «desengatados» (cheios de sorte, hem!), pelo que está justificada a vitória destes por 29-... (não dizemos os pontos dos «engatados» porque... porque ficava feio!!!).

Nota — Não queríamos estar na pele dos «casados», quando estes encontraram as caras-metade, pela primeira vez, depois do jogo. Livra!

em triplo salto, que está na posse de Victor Sequeira, com a marca de 11,38m., o que será relativamente fácil. Vou treinar e então no Verão se se realizar novo Torneio de Atletismo, lá me esforçarei para tentar batê-lo, ou então dentro em pouco, mesmo no Liceu, torná-lo oficial.

Tenciono também aperfeiçoar-me mais no salto em comprimento, pois o «record» deste está um pouco mais difícil de «bater». Está em 5,78m. Fé no futuro... eis tudo!

IV) Evoca-nos um momento emocionante por que tenhas passada no Atletismo ou em qualquer outra modalidade desportiva.

R) O momento mais emocionante que me recordo, na prática do atletismo foi a minha estreia, por altura do último Torneio de Atletismo realizado pelo Fayal Sport Club no qual alcancei resultados muito satisfatórios. Um primeiro e um segundo lugar.

V) O que nos dizes do desporto no nosso Liceu e de que necessita ele para uma melhoria de nível?

R) O desporto no nosso Liceu está num nível relativamente bom devido à boa vontade dos rapazes que se empenham em que ele triunfe.

Temos feito muito! Não temos Professor de Educação Física que nos oriente nas práticas desportivas e que nos ministre aulas de ginástica, indispensáveis àquelas.

Quando a uma melhoria de nível, a meu ver, aliada a um bom orientador de que muito necessitamos, só a força de vontade de todos nós, é responsável por isso.

Faz Ginástica pela Manhã!!!

V SÉRIE

I — De pé, pernas afastadas: — Baixar e elevar o tronco mantendo os braços estendidos e tocando com as mãos no chão à frente do corpo.

II — De pé pernas afastadas, mãos entrelaçadas atrás da nuca: — Girar o tronco para a esquerda e para a direita sem levantar os pés do solo.

III — De pé: — Elevar os braços estendidos na horizontal ao mesmo tempo que descreve no ar um círculo com a perna esquerda estendida, alternando com a direita.

IV — Deitado: — Elevar a perna esquerda e o braço direito estendidos, tocando com a mão no pé depois de fazer o mesmo com a perna direita e braço esquerdo.

V — Deitado pernas afastadas e braços estendidos, no prolongamento da cabeça: — Flexionar e estender o tronco tocando com a ponta dos dedos da mão na ponta dos dedos do pé.

VI — Sentado, pernas afastadas: — Elevar as pernas e abraçá-las voltando em seguida à posição primitiva.

VII — De pé: — Saltitar no mesmo lugar cruzando as pernas à frente do corpo.

Ténis de Mesa

Relatamos a seguir os resultados das últimas voltas do Torneio de Ténis de Mesa, realizado entre os filiados do 1.º ciclo:

3.ª VOLTA

Graça - Eduino — 0-2
(19-21; 19-21)

Tomás Manuel - J. Martins — 2-1
(21-19; 18-21; 23-21)

Caldeira - Mesquita — 2-1
(20-22; 21-11; 21-14)

Leitão - Dart (n. compar.) — 2-0

4.ª VOLTA

Eduino - Tomás Manuel — 2-1
(21-14; 19-21; 21-18)

Caldeira - Leitão — 2-0
(21-18; 21-15)

5.ª VOLTA

(FINAL)

Eduino - Caldeira — 2-1
(21-9; 18-21; 21-18)

Vencedor da prova:

EDUINO ALVARO

O «Arauto» cumprimenta o justo vencedor.

Desporto Académico

Num jogo de basket, realizado no campo do Liceu, entre «Casados» e «Solteiros» estes venceram por 29-12.

Os «casados» apresentaram: M. Maria, Alziro Quaresma, F. Virgílio, Francisco Gonçalves e Helder Porto. E os «solteiros»: Tomás Horta, V. Pereira, Henrique Barreiros, Eugénio Botelho e João Cardoso.

Agradecimento

A Comissão Organizadora do Torneio de Atletismo, agradece a todos os que com a sua boa vontade, tenham contribuído para que aquele se tenha realizado nas melhores condições, principalmente no que diz respeito à construção da caixa de saltos e da pista de corrida, anexa.

«Um corpo vigoroso é preferível a uma imensa fortuna».

Sagrada Escritura

Em prol do Desporto Académico

Do Torneio de Atletismo

- O "record" faialense de triplo salto

foi ultrapassado por V. Pereira

- O mesmo atleta obteve também o 1.º lugar na prova de Salto em Comprimento

- Tomás Horta

foi o merecido vencedor da prova de Salto em Altura

No passado dia 1 de Março, realizaram-se, nos campos do Liceu, as provas de Salto em Altura, Salto em Comprimento e Triplo Salto, terminando, assim o 1.º Torneio de Atletismo Individual, organizado pelo nosso Centro.

Foram os seguintes, os máximos alcançados e a classificação geral dos concorrentes:

SALTO EM ALTURA

- 1.º — TOMÁS HORTA — 1,50 m.
- 2.º — Helder Porto e Manuel Maria — 1,40 m.
- 3.º — E. Botelho e Mário Simas — 1,35 m.

Esta prova realizou-se em óptimas condições dos atletas, atingindo todos estes, resultados muito satisfatórios. E' de salientar a fácil actuação de Horta que venceu bem e indiscutivelmente. E' também digna de menção a marca obtida por Porto, que não sendo um atleta fisicamente dotado para a prova, impôs-se pela sua «souplesse».

SALTO EM COMPRIMENTO

- 1.º — VICTOR PEREIRA — 5,40 m.
- 2.º — Manuel Maria — 4,89 m.
- 3.º — J. Cardoso — 4,48 m.
- 4.º — H. Porto — 4,45 m.
- 5.º — E. Botelho — 4,44 m.
- 6.º — T. Horta — 4,38 m.
- 7.º — A. Quaresma — 4,19 m.

Como venceu V. Pereira? A sua preparação — eis o simples segredo da sua vitória!

Todos os restantes atletas esforçaram-se e contribuíram para que a prova de uma maneira geral, agradasse.

TRIPLO SALTO

- 1.º — VICTOR PEREIRA — 11,50 m.
- 2.º — Helder Porto — 10,65 m.
- 3.º — Manuel Maria — 10,13 m.
- 4.º — T. Horta — 9,80 m.
- 5.º — J. Cardoso 9,73 m.
- 6.º — Botelho — 9,17 m.
- 7.º — A. Quaresma 9,11

O facto de ser a 3.ª prova que alguns atletas realizavam, no mesmo dia contribuiu em grande parte para que os concorrentes não dessem o rendimento que seria de esperar.

No entanto, V. Pereira ainda realizou esta prova folgadoamente, conseguindo alcançar a lisonjeira marca de 11,50 m., que ultrapassa em 12 cm. o «record» faialense da prova.

Vão, pois, para Pereira as nossas melhores saudações pelos resultados obtidos e sinceros votos de que, alheio a todos os elogios que lhe dispensarem, continue sempre a treinar e a aperfeiçoar-se.

— Por motivos de força maior não foi possível aos atletas, João Bettencourt, Fernando Virgílio e Agostinho Pinheiro, participarem nas provas em que se tinham inscrito.

Terminou o Torneio de Atletismo. Terminou mais uma feliz iniciativa do nosso Centro. Contudo, não terminou ainda a campanha de valorização física e bem desportiva dos filiados da M. P. A. seguir a esta, mais e mais organizações são necessárias elaborar!

«O «ARAUTO» pelo Desporto e pela Educação Física» cumprimenta, na pessoa do Comandante de Centro, Francisco Gonçalves, o progresso que através das actividades da M. P., os nossos rapazes têm alcançado.

Vão também para os atletas que participaram no Torneio as nossas felicitações pela maneira como apoiaram e participaram naquela.

São assim os Estudantes...

-ESPIONAGEM-

Segundo consta, o Manuel Bettencourt vem decrescendo no grau da sua actividade amorosa. Assim, andou pelo Magistério, passando depois para o fim do Curso Geral e agora vagueia lá pelo 1.º ciclo. Não é órfã, como desejava, mas, enfim, o coração aprovou-a.

A nossa Secção de Espionagem localizou o acontecimento nas imediações do Forno da Cal.

Comunicamos às meninas (que por pura coincidência vejam no Sr. Professor Gabriel um futuro desatogado com o seu próximo vencimento) que o amor, segundo a opinião deste, é coisa elevada, de alto significado e, diz ele, que VEM DE CIMA!

Agora, é caso para perguntarmos se todos os dias vem camionete de Castelo Branco?!!!

Houve certa indignação por ocasião do último jogo de basket, em que se defrontaram os «solteiros» e os «casados» pois muita gente alegou que a inscrição do Barreiros não estava legal. A meio da contenda ele quis mudar de partido, mas... os «casados» não foram no bo-
te!!!

Eis um pretexto para estes reclamarem a partida!

O Pinto anda meio atrapalhado. Procura, procura, mas não há maneira de encontrar o que lhe convém.

E olhem que é deveras difícil contentá-lo, pois, que aliada aos problemas da nacionalidade, freguesia, tarmas, elegância e condições monetárias, a altura é uma questão que oferece sérias complicações!!!

O Porto tem estagiado nos últimos tempos, tomando grande quantidade de adubo e papinhas Nestlé, pois enveredou pela carreira coicebolística, alinhando no F. S. C. No entanto, a Concepcioni parece que não está lá muito de acordo, mas, como estamos no século d'ELAS mandarem, vejamos como isto acaba!

O caso é sério, não há dúvida! Na Normal, segundo parece, haverá revolução, pois certa menina alimenta «renhidas intenções caninas» para com outra que, na opinião daquela, pretende conquistar-lhe o seu D. Quixote (Arlindo).

O «Supremo Tribunal da Injustiça da MALTA» terá de reunir, em breve, para resolver o assunto, a fim de salvaguardar a vida da segunda menina, visto que esta já conversa muito com o dito felizardo.

A Estela Lima tem andado muito atarefada, pois procura incessantemente uma «Lourdes» que substitua a outra que lhe fazia companhia e que como era exemplar raro... foi para a Junta.

O Sr. Ventura, quintanista dos pés ao coração, anda prestes a desfazer aquele velho preconceito de que nas turmas mistas não se veri-

ficam namoros. Vejamos se consegue!

Não é qualquer coisa ser madrinha duma equipel!

E por isso mesmo a Aida Maria equipou-se a rigor para o desempenho do importante cargo que A MALTA lhe destinou. Mas... os atrevidos esqueceram-se de olhar para os sapatos novos!!!

Parece que há, ou por outra há, uma menina do 4.º ano com certa indicação para os comandantes!

Essa menina, depois de se ter «divorciado» de um, logo recorre a outro, para não baixar de posto.

Esperemos pelos próximos acontecimentos e vejamos a reacção de Mário Simas com esta pseudo-comandante.

O Xatices parece que não concordou com a notícia «Pega deixalll», que neste jornal foi dada a seu respeito. Resolveu «mudar de cenário» e ei-lo a «actuar» em pleno 4.º ano.

Consta que ele deseja dar a volta ao Pico, pois passou pela Madalena e agora está-gia no Cais.

Não há dúvida que o Xatices simpatiza com as pica-
rotas.

De acordo com as actividades desta secção, comunicamos que a Cecília Terra mais uma vez deixou de aprender alemão. Contudo, não conseguimos ainda apurar se foi ela que considerou incompetente o «professor» ou se foi este que se declarou impossibilitado de a atuar.

Explicações

Xico Gonçalves e Alziro Quaresma recebem propostas dos interessados que desejarem ter explicações de Matemática, em matéria de 6.º ANO, sendo os preços de acordo com a cara do freguês.

No banco dos réus...

O' Henriqueta «pretinha»,
Não seas assim mázinha;
Não vês que do coração
Dei a minha explicação
Franca completa, leal,
Logo ao segundo jornal?
Mas se ainda não é tudo,
Não me metas num canudo,
Porque então, ou bem ou mal,
Até faço um madrigal...
Quem te disse dos da «malta»,
Que só rodo c'oas da alta?
Para mim, brancas e pretas,
São todas lindas violetas
De perfumes afamados,
Nascidos nos mesmos prados.
Não te zangues, não, «pretinha»,
Quero-te justa, boazinha,
E juro solenemente
Dar por findo o incidente.
Como prova bem real,
Eis o meu ponto final?
E assim aqui me fico,
Respeitosamente,

CHICO

Ela contra Ele!

Este ano o Carnaval
Foi muito divertido
Rapazes, raparigas
Estava tudo cá caído

Principiaram bem cedo
Com grandes reuniões
Que foram decrescendo
Até os minúsculos porões

E foi nestes salões
Ornamentados com fitas
Que tiveram lugar
Cenas muito bonitas!

Havia confeti, bolos,
Vinho branco, laranjadas,
E «colegas» misturadas,
Entre muitas gargalhadas

Como não estava agarrado,
Foi ela ao outro festim
P'ra ver se «aquilo» chegava
A ter um melhor fim.

Por ela parece que chegou,
Mas ele não vai ao balão.
Lá foi então esperá-lo,
E faltou à explicação

Mas eis! Infelicidade!
Que coisa tão ruim!
Ter-se ido o Carnaval
Sem ela atingir «seu» fim!!!

Lastimando...

—Profundamente, dolorosamente compungidos com o triste e recente destecho do drama amoroso que tem sido a vida atribulada dum nosso infeliz colega, o Gomes, sensibilizados, amargurados, comovidos, amarfanhados, curvamo-nos perante a sua desdita fazendo sinceros votos para que o caso não o faça passar desta para melhor.

Realmente os ares da Terceira têm influências revolucionárias!!!

Pela Indústria Local

Diz-se que o 6.º ano anda activando a fundação de uma Companhia produtora de CHÁ.

Consta ainda que os locais que destinaram ao cultivo daquele produto foram, respectivamente, a Praça da República... em dias de música e o Largo do Infante... em dias de Lua!!!

Quadro de Internacionalizações

Começamos hoje a publicar o quadro de internacionalizações da MALTA.

Para iniciarmos escolhemos o 6.º ANO:

Alziro—11; F. Virgílio—11; J. Bulcão—8; Leonildo—1; M. Bettencourt—3; Estela Lima—2; Helder Porto—1; Xico—3; Barreiros—1; J. Cardoso—8,5; Gomes—3; Paulino—2; M. Maria—3; Manecas—1; V. Pereira—2 e Machado ainda não se estreou.

CULTURA GERAL

Todo e qualquer cidadão que deseje enriquecer a sua cultura geral, nomeadamente sobre a arte de fazer namoro a uma rapariga de maneira a ela «cair» sempre, sobre qualquer modalidade desportiva, sobre política externa, enfim sobre qualquer ramo da actividade humana, queira dirigir-se a:

PEREIRA, L.da, em qualquer lugar que o gerente se encontre.

A quem servirá o barrete?

—Quem é a menina quintanista com quem os sextanistas mais simpatizam?

—Qual é o sujeito que já não vai passar as férias às Flores?

—Quais são os «compadres» que há tempos sofrem da doença — bigode?

—Qual é a menina ciumenta do 5.º ano.

—Qual é a menina quintanista que tem ideias pré-históricas e tenciona desposar o «noivo das Caldas»?

—A que quintanista podemos aplicar os seguintes predicados: filósofo, diplomata e peneirento?

—Quais são que preferem o tipo futebolista?

—Qual o sextanista que «tomou o gosto» dos «engates»?

—Quem será a aluna do 4.º ano que simpatiza com um do 6.º ano?

—Qual o micro-quintanista que procura «esposa»?

—Quem será ela que engracia com pera e bigode loiros?

—Qual a maior roedora de unhas deste Liceu?

«A Maralha»

Os SOLTEIROS

em evidência

Realizou-se há dias um jogo de basket entre filiados do nosso Centro «engatados» e «desengatados», jogo este em que aqueles recordaram bons e velhos tempos... As rasteiras foram o aspecto principal sob que a confraternização se manifestou.

A constituição das equipas foi a seguinte.

Casados — Estela Martins, Sãozinha, Edna, Aida, Mlle. Incógnita (a do Alziro).

Desengatados — Cardoso, Botelho, Sr. Horta... lica, Vitinhas, Henriquinho Barreirão.

Como suplente de ambas as equipas estava o J. Bettencourt (pois se lhe perguntássemos ele talvez não saberia a que grupo pertencia — é um enigma aquele João). Contudo, sempre fez alguma coisa de geito, foi o repórter fotográfico. Via-se ainda na «arena», de jogo o enviado especial dos «divorciados», Monsadek, o director da partida, Mestre João Lucas e o compadre Coksan como cronometrista.

Ambas as equipas envergavam calção branco (excepto o sr. Barreiros, sempre fantástico), equipando os «casados» camisola preta e os «solteiros» camisola branca (as cores das camisolas tem

o seu significado. Que o descubram quem tiver muita curiosidade!)

Após as equipas terem entrado em campo, os respectivos capitães, Xico (casado) e Sr. Horta (solteiro) acompanharam as madrinhas ao centro do recinto.

(Segue na 3.ª página)

NOVIDADE VELHA

O Manecas, segundo consta, anda a fazer tirocinio para sinalheiro, mas diz que é só para actuar no lugar do Largo do Infante.

Por portas travessas, já soubemos que será eliminado, pois a maior parte das vezes dá-lhe a «nostalgia» e... lá vai ele Rua Cônsul Dabney, acima, fazer serviço para o alto daquela artéria.

E agora querem saber a melhor dele?

Em quase todas as aulas chega o Manecas atrasado. A sua desculpa é crónica:

—O Sr. Doutor faz o favor de desculpar mas, mas... estou na crise!!!

(Costuma ficar no balcão da cantina a ver o trânsito feminino).